



POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Um Hotel ou Pensão Residencial em Tavira

COM aquele entusiasmo que sempre tem posto ao serviço da sua terra e das ansiedades da grei, numa ânsia crescente de progresso, resolveu o Dr. Jorge Correia, lançar nas colunas deste jornal, em Agosto do corrente ano, um apelo a todos os tavirenses e amigos de Tavira, para que se constituísse uma sociedade para a construção de uma pensão residencial nesta cidade.

Para a realização dessa ideia cremos até que bateu a algumas portas amigas e conhecidas, estimulando energias, acicatando desejos e até fez espalhar arautos pelas freguesias rurais do concelho, para que todos compreendessem o alcance de tão bela iniciativa, que era afinal e pode dizer-se, uma obra de fomento concelhio. Todos contribuiriam com a sua quota parte disponível para a realização desse empreendimento que muito viria a representar no futuro da cidade (que não tem, por assim dizer, actividade industrial e que só a futura indústria turística, agora em marcha nesta região do Algarve, lhe poderá dar alma e actividade no futuro.

Continua na 2.ª página

O sr. Almirante Henrique Tenreiro foi condecorado pelo Governo Espanhol com a Grã-Cruz de Mérito Naval.

Regressou há pouco de Madrid o sr. Almirante Henrique Tenreiro, que se fazia acompanhar do sr. Comandante Tavares de Almeida e que se deslocou ao país vizinho a convite do Governo espanhol a fim de receber a condecoração.

Em sessão especial foi o Ministro da Marinha Espanhola que entregou as insígnias da Grã-Cruz de Mérito Naval, ao sr. Almirante Henrique Tenreiro, tendo também no mesmo acto sido condecorado com a Cruz de Mérito Naval, o sr. Comandante Tavares de Almeida.

Por tão justa e brilhante condecoração, felicitamos muito expressivamente o sr. Almirante Henrique Tenreiro, tendo também ilustre deputado pelo Algarve e prestigioso presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, que tem sido, sem dúvida, um dos grandes pioneiros da nossa frota mercante e um grande protector dos pescadores de Portugal.

A sua grande obra já realizada não se pode ofuscar, porque se espalha por todos os sectores piscatórios, do norte ao sul do País.

Na época que atravessamos, não basta apregoar-se as virtudes; é preciso demonstrá-las e essa é, sem dúvida, uma das mais belas condecorações do sr. Almirante Tenreiro, porque não há nenhum trabalhador do mar que não se aponte com o mais profundo sentimento de gratidão.



TAVIRA — A fachada dos Paços do Concelho



O sr. Fng.º Agr.º Sousa Santos Delegado Agronómico da CUF no Algarve, realizou há dias, na nossa Escola Técnica, uma interessante conferência, acompanhada de projecções sobre Ciências Naturais, a qual foi ouvida com o maior interesse pelos alunos.

Ingressaram no quadro docente desta Escola, as sras. D. Maria José Moreira de Brito e D. Maria da Glória G. da Costa Calapez, as quais, pelo seu valor profissional, muito contribuído para que se mantenha o bom nível de ensino já alcançado na mesma Escola.

O mês de Outubro decorreu sem que tivesse sido registado qualquer castigo aos alunos, o que mais uma vez atesta a boa índole dos nossos estudantes.

Estão a decorrer os primeiros pontos escritos do actual 1.º período lectivo, esperando-se que os alunos, a par do citado bom comportamento, se compenbrem das suas responsabilidades no estudo.

A actual população escolar reparte-se da seguinte forma: Ciclo Preparatório, 104 alunos e 51 alunas; Curso de Formação Feminina, 11 alunas; Curso de Electromecânico, 13 alunos. Total 179 alunos.

Ampliação do Hotel Vasco da Gama

Conforme já há muito havíamos noticiado, o Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, vai ser ampliado com mais 23 quartos, com casa de banho privativa e 52 «apartamentos» e um solário.

Depois de movidas as habituais exigências burocráticas, as referidas obras já começaram, devendo contar-se com este melhoramento para a próxima época balnear, a bem do turismo da região sotaventina do Algarve e graças à iniciativa do seu proprietário, sr. Domingos Uva.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Ouvindo falar de Portugal

NUNCA tanto como hoje e sobretudo quando algumas nações que nos atacavam, alteram a sua posição nas Nações Unidas, defrontando as pressões as intrigas, os processos mais absurdos de ataque ao Portugal ultramarino, nos importa robustecer uma unidade nacional, sem o mais ligeiro desvio.

Somos uma Força, que nos veio de um Passado creado por nós próprios; somos uma Força pelo conteúdo da nossa Política de integral unidade racial, desde há séculos; somos uma Força pela substância da nossa Fé nos destinos de um povo e do seu futuro, numa Europa que não pode deixar de sobreviver às pressões denunciadas do nosso tempo, manobradas e exploradas pelos comunistas de Moscovo e seus satélites. E somos uma Força por sabermos para onde caminhamos. Caminho sólido e firme caminho de ideais e de esperanças; caminho de fraternidade com todos os povos, sejam ou não portugueses; caminho de unidade perfeita na alegação dos povos portugueses.

Continua na 3.ª página

À distância dum século

A primeira rainha que se sentou no trono de Portugal foi D. Mafalda, filha de Amadeu de Saboia e por um tris não foi também uma Saboia a última. De uma a outra, vários consórcios houve entre as famílias reinantes dos dois países, mas as extremidades da cadeia, oh! que lugar de afectos e honra souberam edificar no seu posto!

D. Luís, obediéssimo aos preceitos constitucionais, deixou-se casar pela conveniência das chancelarias. Foi Sá da Bandeira quem se encarregou do assunto e lhe inculcou que a filha de Vitor Manuel seria bem aceite pela política da época.

O Rei anuiu, e não passivamente, mas interessado. Era rapaz simples, educado, com uma cultura pouco profunda mas vasta; tocava, compunha versos, traduzia Shakespeare (ainda hoje, nos passos embulhados, se compulsa, entre as melhores traduções, a de D. Luís) gostava de teatro, viagens e tudo o que pode interessar um jovens inteligente e com dinheiro.

Assim, depois de curtas e amáveis diligências, no dia 5

Continua na 2.ª página

TROVA

Honra, nome, glória, bens — tudo te dei, tudo é teu! O próprio amor que me tens é o que sobra do meu.

Silve Tavares

Notas de Viagem

ACOMODAR-SE

A manhã estava de oiro tropical, com um sol de cor de espiga aloirada, irisando as gotas de orvalho que cobriam os bananais e o capim dos morros, que o comboio ia deixando ficar atraz. O ar, tinha a doçura do mel silvestre e o perfume das flores; o feitiço dos trópicos, onde é sempre primavera, onde a folha caduca do caju beija a que acaba de nascer onde o fruto toca a nova flor. E o comboio arfava, marcando seu compasso ligeiro sobre os trilhos, engolindo os quilómetros quase inóspitos do Estado do Rio, rumo a S. Paujo. O calor estava presente, mas, dentro de caruagem com ar condicionado e vidraças ligeiramente tocadas de verde, no conforto duma poltrona estufada, apeteça pensar, dando curso livre à imaginação. A primavera estava dentro do meu sangue. Tudo era acomodação perfeita. As paisagens que se iam desenrolando, sugeriam pensamentos e enchiam os sentidos de sensações agradáveis. O futuro surgia-me macio. Puz-me a pensar como iria acomodar-me nele, como entrelaçar os fios invisíveis do meu destino na urbe imensa que me esperava. A pensar? não tanto.

por M. Rio



ARTESANATO

(Continuação)

OUTRA indústria caseira de aproveitamento exclusivamente feminina, é a dos sapatos de ouro, Pena que de todo tenha morrido no nosso concelho, onde as mulheres dos pescadores trabalhavam nela com tanto gosto.

O sapato de ouro, tipicamente tavirense, era de duas cores combinadas: azul e branco, vermelho e branco ou cinzento e vermelho, sendo estes os mais frequentes por aproveitarem retalhos provenientes da oficina do casão, muito fortes e quentes, do tecido dos capotes dos militares.

Armados em sola alta, de cortiça, com pele de coelho e forros de lã, os sapatos de ouro eram bem confortáveis

Continua na 2.ª página

O Dr. José Correia do Nascimento foi condecorado

Numa cerimónia realizada há dias em Faro, recebeu as insígnias de Comendador da Ordem do Infante, que lhe foram impostas pelo sr. Dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, representando o sr. Ministro do Interior, o sr. Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província e vice-reitor do Liceu de Faro, pelo desempenho das funções de presidente das Comemorações Henriquinas no Algarve.

Por tal motivo apresentamos as nossas felicitações àquele nosso prezado amigo.

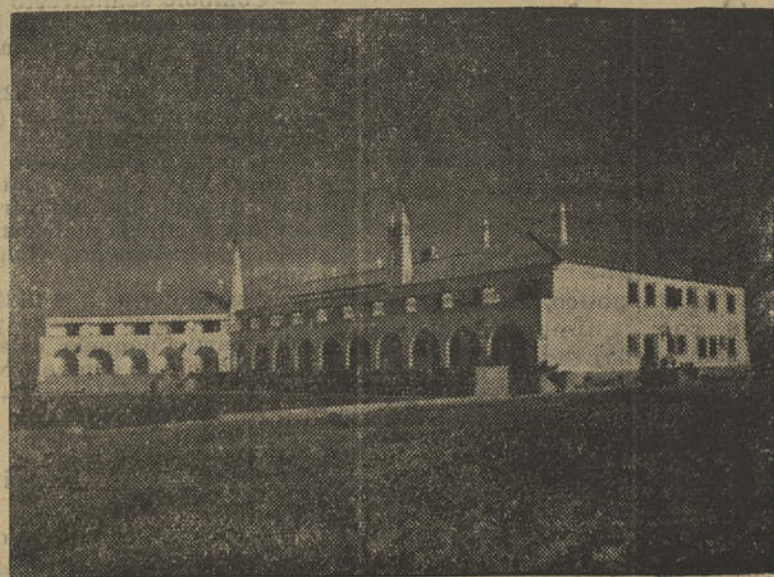
Pela Imprensa

«Planeta»

Este nosso prezado colega, que se publica em Nova Lisboa, fez publicar um volumoso e magnífico número especial, impresso em papel produzido em Angola, dedicado ao cinquentenário da fundação de Nova Lisboa.

As nossas saudações.

ALGARVE TURÍSTICO



«Pousada do Infante», em Sagres

NOTAS DE VIAGEM

Continuação da 1.ª página

Sonhar com os olhos bem abertos, era mais exacto. Deixar-se a gente levar na corrente dos sentimentos que dão gosto à vida. Afinal, por mais obtuso que se ande nesta época técnica e bruta, sempre se sente, sempre se vai sonhando... É certo que o sentimento anda desacreditado e há já quem lhe aponte um substituto — a biologia, começando-se por reproduzir os homens tecnicamente, dissolvendo-se, deste modo, o que Jean Rostand apelidou de «preconceito ético», de acordo com as teorias científicas de Ivanof. Porém, ao fim ao cabo, as teorias e pretensões científicas ficam estereis e vencidas pelo coração, que alheio as manobras de inteligência, ele só marca a intensidade e profundidade duma vida. Relógio que marca sempre a hora exacta do que vive, as horas íntimas, as que não se contam vulgarmente e que às vezes não são horas, são eternidades!

Pois bem, Pensava como acomodar-me na vida, de forma a apertar em meus braços, ou, ao menos tocar na fimbria do vestido — aquela fada aquela miragem chamada felicidade! E roguei à inteligência o raio da sua luz; à carne, um bosque de sensação; à ciência, a fórmula matemática; à arte, o extase das formas e o segredo das harmonias; à religião o fascínio de seus ritos e a dureza de seus dogmas.

Todas elas porém me responderam:

— Isso não é connosco. Sobem mais alto, mais alto.

Correi os olhos. O comboio continuava correndo para o seu destino.

Adormeci acordado. Estava no país de luz, abundância e beleza, onde não há o grito da dor nem o espectro da morte, onde não havia o ruído de fábricas e de oficinas, nem o fragor das grandes metrópoles.

Disseram-me então as deusas inteligência, arte, carne, ciência:

— É o país do amor! Acomoda nele tua alma e teu espírito porque satisfaz, não trai, engana, mesmo quando a velhice o extingue porque resta sempre a saudade!

Quis discordar. Mas para que mentir?... O sentimento do amor não é objecto de discussões. Impõe-se. Tem algo de divino, diabólico, hamletico: ou é ou não é. Nem tão pouco carece de ser falado: é como uma peça do vestuário íntimo duma mulher — útil, necessário, inquietante, mas não deve mostrar-se a qualquer...

Quando acordei do meu sonho incrível e escandaloso, neste século que diz não tolerar mesmo as fantasias, o comboio havia parado. Primeira paragem do «rápido», antes do destino.

O destino! Quem nele não crê, o não tenta, e interroga como se faz aos astrólogos e videntes de feira? No entanto, é tolice fazê-lo, creiam; o destino só fala, quando quer e sempre quando menos se espera.

Querem ver?

Entraram duas lindas mulheres, de formas opulentas, bronzeadas, com a provocação nos olhos. Uma de saia, outra de calção esporte que lhe modelava as pernas finamente lavradas. Sentaram-se, uma a meu lado, outra em frente. Abraçaram-se os olhares e dentro em pouco, conversávamos com animação. Numa viagem longa, todos se conhecem e se falam. Ofereceram-se laranjas, daqueles belos laranjais que sobem os morros em extensões enormes ao lado da via férrea. Meus sonhos antes haviam-se volatilizado como o fumo de incêndio. As belas moças não diziam coisas com

essência. Apenas as banalidades do costume, que melhor faz sobressair os únicos atractivos que a maioria das mulheres hoje possui e que jogam habilmente na roleta da vida. Assim fez Iracema com ar de desafio, enquanto a irmã, de olhos fechados, fingia dormir.

— Vai trabalhar para S. Paulo?, perguntei.

— Respondeu-me com uma gargalhada, onde se misturavam cambiantes de ironia, de maldade e depravação. Sim, num rosto lindo! Depois Iracema, fez-se súbitamente séria para frisar melhor o encanto dos olhos e acrescentou!

Simpatizo com você. Se não fosse a Iracema dum industrial de S. Paulo, que me fez vender a alma ao diabo, havia de ser sua mulher. Mas olhe. Vê ali minha irmã que está dormindo? Fui buscá-la ao sertão, para tentar acomodá-la também na vida como fiz. Mas antes que o vício a corrompa, tente seu coração. Chama-se Marlene....

Marlene, que estava em frente, entreabriu os olhos e chorou. A princípio, uma, duas e três lágrimas, depois em convulsão. Entretanto o comboio ia-nos aproximando do ponto do destino. Um silêncio de morte nos impedia de falar, porque lá por dentro, na alma, discutiam alto as realidades da vida.

Era naquele céu, naquele país de maravilhas, do amor hipotecado, que deveria acomodar minha existência? Não. Era preferível continuar sem destino, ao sabor dos ventos, como antes de partir, muito embora estar soando já a hora da chegada...

Romanceiro Geral do Povo Português

Estão publicados e recebemos mercê da amabilidade de «Iniciativas Editoriais» que nos las ofertou, os fascículos n.º 10 e 11 desta obra, segunda da colecção «Tesouro da nossa Literatura», com selecção dos astros literários do escritor Alves Redol, colaboração musical do musicólogo Lopes Graça e ilustrações e arranjo gráfico de Maria Keil.

Os referidos fascículos incluem o livro sétimo da obra ou dos caprichos, vícios e malfetorias onde se encontram jogadores, libertinos, avarentos e outra gente, dividido nos seguintes sete grupos de romances: da luxúria, das gabardices, da ociosidade, dos vícios, das mentiras e intrigas, da avareza e dos caprichos dos reis femeciros.

Estes os títulos de alguns dos romances deste livro sétimo do «Romanceiro Geral do Povo Português»: Romance de Aldina (um rei que procura amor incestuosos com a filha), Romance do Toureiro (morte de um capitão que se armara de bravatas para defrontar um touro), Moças de Bencatel (pele Conde de Monsaraz), Romance de Claralinda (Claralinda tem amores com D. Carlos e daí sucede que as salas deixam de lhe servir...)

Caminhos de Ferro

Horário dos comboios
Linhas do Sul e do Sado

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Novembro passam a circular diariamente, durante todo o ano, os seguintes comboios e automotoras:

— Comboio semidirecto N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, com ligação para Lagos.

— Automotoras N.ºs 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira (ligação ao comboio N.º 9011).

— Comboio semidirecto N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, passando a partir daquela estação às 15-40. Recebe ligação de Lagos e de Sines.

— Automotoras N.ºs 8124/8337 — Entre Funcheira e Évora, passando a partir daquela estação às 19-20 (ligação do comboio N.º 9012).

CASA

Vende-se, no Terreiro do Garção, 2 — Tavira.

Tratar com Suzete Nol Viegas, Rua do Salitre, 126, r/c — Lisboa.

Um hotel ou pensão residencial em Tavira

Continuação da 1.ª Página

Quem viu o entusiasmo que o Dr. Jorge Correia pôs neste problema, que consideramos útil para o progresso turístico da nossa terra não poderá duvidar da sua sinceridade, do seu interesse mais uma vez posto à prova por Tavira.

A explicação foi dada com clareza, não fossem alguns supor que se tratava da organização de outra cooperativa «Labor Algarvio», de triste memória.

Era necessário portanto realizar capital e cada um subcrever-se com verba não inferior a cinco contos. Pois nesta santa cruzada pró progresso taviense, muitos compreenderam o apelo e corresponderam dentro das suas possibilidades. Outros, os mesmos de sempre, aqueles que têm assistido mudos e quedos como penedos ao estagnamento das actividades locais, inscreveram-se, um pouco receosos da crítica, com verba irrisória, deixando ver veladamente que talvez contribuissem com mais, logo que a máquina estivesse montada.

E com esta atitude dúbia do «digo-te sim para que me deixes», a ideia luminosa de um espírito inteligente e desempoeirado afundou-se nesse silêncio típico dos gabinetes dos usurários, desses que são incapazes de prestar ajuda ao semelhante ou de sentir prazer em ver brilhar alguém ao seu lado, criando a neblina que faz obscurecer o pensamento.

Dizia-nos alguém, homem de ideias rasgadas, espírito aberto às grandes iniciativas, com quem trocámos impressões no início de tão simpática campanha, que não se atingiria sequer metade da verba, mesmo em algarismos, e infelizmente assim aconteceu.

Os homens da geração actual e da tèmpera do Dr. Jorge Correia, porque não aprenderam em velhas cartilhas, não escutam estas lições e, por isso, cautelosamente, lançam os olhos para horizontes mais rasgados.

É possível que a pensão residencial ou hotel venham a ter a sua realização, mas é justo salientar que houve certa falta de compreensão, ou para melhor dizer, de mais ampla colaboração para que se pudesse expandir uma ideia de tão grande alcance, temos que confessá-lo, embora isso nos pese, que claudicou mais uma iniciativa por parte de alguns tavienses.

Não basta apontar defeitos e erros, o que é preciso é impedi-los ou ajudá-los a remediá-los. Não basta mostrar espírito de iniciativa mas o que é mais necessário é saber colaborar na sua realização.

Não esqueçamos o que aconteceu com a ideia da construção ou ampliação do cinema, movimento simpático que se esboçou, chegando mesmo a ser exposta a planta do projecto e que, afinal, por falta de capital ou de coragem, não se conseguiu levar ávante o empreendimento.

Não basta apenas fazer barulho mas saber concretizar a ideia.

Não é com doudas sentenças ou com críticas aleivasas, quantas vezes urdidas com más intenções, que os melhoramentos surgem, mas sim com estudos aturados dos problemas, com uma clara visão dos factos, que se consegue chegar a Roma e ver o Papa.

Temos fé que essa boa hora há-de soar na torre do nosso velho relógio e, porque o melhoramento em causa não se apagou da mente do seu empreendedor, cremos que mão amiga lhe dará o seu amparo.

E. S.

A' distância dum século

Continuação da 1.ª página

de Outubro de 1862 (fez portanto um século há pouco) confluíam ao Tejo barcos de todo o país para saudar a corveta real onde a Rainha, casada por procuração, chegava, acompanhada do irmão mais velho, o príncipe Umberto.

Timida fanciula, inesperta della vita, apenas com quinze anos, Maria Pia correspondia galhardamente às delirantes aclamações da recepção que lhe fizeram. No Terreiro do Paço tinham armado um rico pavilhão para o qual Castilho escrevera os cumprimentos da Pátria em dois dísticos: «Da bela Itália, estrela soberana! Sejas bem vinda à praia lusitana. / Filha de reis heróis, de reis heróis de origem / em nova Itália, os céus tronos de amor te erigem».

O cortejo organizou-se, imponente. Só coches, eram catordez. A toda a nobreza e a guarda de honra do Rei, que da Ajuda veio esperá-la, compunha-se de mil homens. Depois da recepção, dirigiram-se a S. Domingos em cortejo e a Menina Real, pálida e loira, conquistou o coração do seu marido e de todos os portugueses, ao primeiro contacto.

A política viu nela a filha dum rei liberal; o anticlericalismo, que tanto barulho faria no reinado seguinte, com um rei que casou só a seu gosto com uma educanda do Sacré-Coeur, nada teve que observar à Rainha, sem excesso de aparato religioso, apesar de devota; os humildes chamaram-lhe a «Mãe dos Pobres» e o «Anjo de Caridade».

Foi a rainha mais luxuosa e elegante das cortes da Europa, no seu tempo, e tão esbanjadora que os do «contra» remorriam irónicos:

— Quem quer rainhas, paga-as!

Mas os vestidos e jóias, os empréstimos que contraía, pouco tempo os retinha. Mal os estreava, descobria logo pobres a quem os dar. E quanto dava!

Conta Júlio de Vilhena que, indo uns pobres pescadores pedir-lhe uma esmola, a Rainha o consultou:

— Quanto lhe hei-de dar? Meio conto?

Só contava o dinheiro por contos, meios contos e quartos de conto.

Refere ainda o mesmo estadista que, sendo governador do Banco de Portugal, a Rainha lhe pediu um empréstimo de trinta contos. Reunida a Direcção a resposta foi negativa. Quando lha transmitiu, D. Maria Pia perguntou:

— Mas não é o senhor o governador do Banco?

— Pois sou.

— Então se é governador, governe! Mandem-me emprestem o dinheiro.

São muitas as anedotas que se contam e todas têm a sua ponta de graça ingénua ou o seu quanto de bondade.

Um dia imaginou que em certa data havia de estar no Bom Jesus, quando, por funcionar a Câmara, se não podia retirar. Comunicou o seu desiderato a Fontes que procurou dissuadi-la. A resposta foi peremptória:

— Hei-de estar no Bom Jesus, mesmo no alto do monte, no cocoruto!

Perante tal teimosia, Fontes levou a questão do cocoruto que assim lhe chamaram, para Conselho de Ministros e por pouco não houve crise.

Foi amicíssima do Rei e sua enfermeira desvelada na triste doença que o vitimou. Sabia sacrificar-se. Um dia, para salvar os filhos, ia perdendo a vida.

A sua soberania e autoridade, nunca fugiram da vista. D. Carlos, aos dezoito anos, não ia ao teatro sem pedir licença à mãe. Nas horas mais

ARTESANATO

Continuação da 1.ª Página

para o inverno; entre os mais endinheirados, chinelas de quarto e entre os pobres... para todo o serviço.

Os sapatos de ourelo, com sola inteiriça de madeira, chamavam-se cloques e prestavam bons serviços para a chuva, entre os marítimos, mas não são recomendáveis porque ocasionam graves quedas. Os mesmos sapatos, com sola de bradiça tinham o nome pitoresco de tairocas ou galochas e apresentavam os inconvenientes dos anteriores.

Os velhotes usavam sapatos de ourelo preto e muito os elogiavam pelo seu conforto.

Porque se extinguiu, em Tavira, a indústria do ourelo, que podia servir até para fabricar outros objectos além dos típicos sapatos? Questão de moda? Falta de pessoas que se interessam pela sua execução? Dificuldade em encontrar matéria prima, não pode ser...

Talvez o preço não possa competir com o das modernas chinelas mas, deveras mesmo, que, se qualquer de nós andasse viajando por terras distantes e visse um par de lindos sapatinhos de ourelo, não resistia a comprá-los e trazê-los como lembrança à garota ou senhora da nossa melhor afeição. Pois não é verdade?

Associação de Assistência à Mendicidade

Donativos recebidos: De D. Maria Adelaide Rico Viegas, 4 peças de vestuário; de D. Maria Antónia Peixoto, 1 frasco de terramicina; do sr. José António de Jesus, uma porção de lenha; do sr. João Pires da Maia Correia, 142 kg. de toucinho; do sr. Alvaro Sebastião Dias, uma porção de toucinho; do sr. Celestino Amaro, toucinho, presunto e pão; do sr. José Mendonça Viegas, 2 sacos com sal; de anónimos: 33 kgs. de toucinho, 300 pães, 6 cabazes com laranjas e 368\$70.

Despedida

Maria Manuela Baptista de Jesus Nunes, na impossibilidade de tê-lo feito pessoalmente vem, por este meio, apresentar os seus cumprimentos de despedida às pessoas amadas e oferecer a sua casa em Ribáuê, província de Moçambique.

trágicas da vida, nunca se esqueceu de que era a Rainha.

A morte de D. Luis, a «Regina-Ava» foi uma sombra vivendo no casarão da Ajuda. O assassinato do filho e do neto estracinhou o seu coração excessivamente sensível. Em outro 5 de Outubro, quarenta e oito anos depois de ter chegado «à praia lusitana», partia para morrer na sua pátria natal, a última «Portuguesa de Saboia», aquela que o pai recomendava por carta ao Rei, seu genro, e donde extraímos o parágrafo que já comoveu Gino Saviotti:

«Essa é ancora uma provera bimbina, mas spero che ti fia-cerá. Il mio unico desiderio è ora sapere che ti piace. È buona, obbediente, inesperta. Insignale, albi compassione di lei... Scrivimi subito, appena avrai veduto Maria».

Não havia de ser boa, não havia de agradar, a filha obediente dum tão grande rei, que punha o seu coração de pai muito acima da coroa?

E o genro a quem se dirigia um pai em cuidados pela sorte da «fanciulla», soube ser amigo e inspirar o mais profundo afecto poderia ambicionar a filha dum herói, adorada pelos pobres, cantada pelos poetas, respitada pelo seu povo e que conheceu toda a gama das alegrias e dores que podem caber num coração de mulher.

M. G.

Fontes de informação: Júlio de Vilhena; César da Silva; Sá Nogueira; Gino Saviotti — vários contemporâneos.

Ouvindo falar de Portugal

Continuação da 1.ª Página

ses de Angola e de Moçambique, da Guiné como de Cabo Verde, de Macau como de Timor. Por isso mesmo, que cada um se respeite a si próprio como português, seja ela qual fôr, na fase em que Portugal, que «soube aguentar», como o disse o genial político do nosso tempo, que se chama Salazar, os ataques mais violentos, se recompôs e caminha seguramente, consciente das suas responsabilidades e exaltada pela sua Fé de Nação católica e europeia, que empunha o facho autêntico dos povos europeus, contra os ódios e as perseguições comunistas que buscam promover a desagregação da Europa em África.

Sabe-o Salazar. Por isso a Nação, reconhecendo-o, o acompanha. E nesse caminhar dentro de uma união nacional que busca salvaguardar os povos portugueses, estejam eles onde estiverem, só nos resta continuar a trabalhar e a servir, lutando e sofrendo, mas servindo a terra portuguesa, no orgulho da raça que andou pelo mundo, que ao mundo ensinou a navegar, que ao mundo ensinou a exploração das rotas marítimas, que criou povos evangelizou raças e espalhou pelo universo a Língua e a Religião dos portugueses, salvando povos, trazendo-os para o seio da civilização.

Partidarismos, onde quer que eles existam, não podem deixar de se pôrem de parte. A hora portuguesa é a Hora da Verdade da Europa, e a Verdade da Europa é a única de mãos dadas com as Verdades da Religião Cristã e Católica que professamos. Não há divergências que não possam ser aplanadas, conflitos que não possam ser sarados. É povo cristão e tolerante que só deseja trabalhar e servir a sua terra, o português soube estreitar o circuito dessa Unidade Nacional, logo a partir dos ataques traiçoeiros registados em Angola. Sabemos que hoje o respeito pela nossa coragem e pela nossa decisão, frente às perturbações que continuam na ONU, ajudassem a alicerçar o bloco da nossa Verdade. Porque a nossa Verdade é europeia e civilizadora. E porque o Mundo sem a Verdade e a Força da Europa não será nada. Por isso mesmo os apelos de uma unidade europeia se começaram a ouvir, frente aos conluios dos países afro-asiáticos manobrados pela Rússia Soviética e pela União Indiana. Como recentemente aconteceu na votação nas Nações Unidas.

As Nações como os homens precisam de firmeza nos seus idealismos. Portugal é disso um salutar exemplo, que começa, a ser seguido no Mundo. São por demais claras as intenções russo-índias, expostas precipitadamente e infantilmente pelos países afro-asiáticos para que a Verdade não pudesse elevar-se ao seu ponto mais alto. É para esse ponto que Portugal tem caminhado, desde o início, pela mão salvadora de Salazar. Não somos poucos, como se pensa. Somos muitos por estarmos unidos; somos muitos por sabermos para onde vamos; somos muitos pela clarividência da nossa Política; somos muitos por termos ganho a batalha da Verdade; somos muitos por termos sabido enfrentar a desventura, quando ela nos bate à porta; somos muitos por termos europeus; somos muitos porque formamos um bloco. E a esse bloco começam a aderir, aqui e além, outras forças e outros idealismos que reforçarão a Europa e a sua Verdade, na destruição dos poderes demoniosos soprados do Leste.

Creio que a nossa Verdade subsistirá, como creio que a



CICLISMO

O Ginásio dominou e venceu

Perante boa assistência e com a participação dos representantes do Águias de Alpiarça, com 5 corredores e do Sporting C. de Portugal com 3.º o Ginásio de Tavira, em homenagem à sua equipa, promoveu o seu último festival na excelente pista do seu parque de jogos, no domingo passado. Os resultados das provas disputadas foram os seguintes:

Populares:

1.º, Faustino dos Santos, Estrela de Tavira; 2.º, António Amaro, Sumol; 3.º, Jaime Neto, Ginásio.

Amadores:

1.º, José Simplício, Ginásio; 2.º, José Mealha, Atlético de Loulé; 3.º, Florian Quitério, Louletano.

Foi grande o número de concorrentes às provas na categoria de populares. Em contraste com a mesma participação de ciclistas amadores.

Critério (Independentes)

1.º, Indalécio de Jesus, Ginásio; 2.º, Lima Fernandes, 5.º, José Manuel Marques, ambos do Alpiarça; 4.º, Virgílio de Oliveira, Sporting; 5.º, Octávio Trinta, Ginásio.

100 volta em linha (Indep.)

1.º, Humberto Corvo, Ginásio; 2.º, João Roque, Sport. 3.º, João Centeio, 4.º, José Manuel Marques, 5.º, Lima Fernandes, todos do Alpiarça, 6.º, Octávio Trinta, Ginásio; 7.º, Jorge Corvo, também do Ginásio. Classificaram-se depois mais 8 corredores.

Como apontamentos dignos de registo, há a salientar as excelentes provas realizadas pelo vencedor Humberto Corvo e por seu irmão Jorge Corvo, este, na verdade, um ciclista com grande classe e de apreciáveis recursos técnicos e a vontade denotada pela equipa tavirense que, mantendo-se ao ataque desde o princípio da prova, procurou colocar algumas unidades nos lugares primeiros, intentos desfeitos pelas reacções constantes das duas restantes equipas o que motivou assim um despique vivo e emocionante até à derradeira volta. Saliente-se, no entanto, que os 3 primeiros classificados terminaram a prova com 1 volta de avanço sobre os restantes participantes.

J. C.

CASA

Vende-se, na Rua Dr. Augusto da Silva Carvalho, com os n.ºs 11 e 13.

Receber propostas na Rua da Liberdade n.º 52 — Tavira.

Vende-se

Um armazém na rua Jaques Pessoa, n.º 1, em Tavira.

Tratar com João Antunes, sítio de S. Bartolomeu — Castro Marim.

Vendem-se

Duas courelas de terra de semear, com casa de habitação ramada e palheiro, no sítio de S. Bartolomeu, concelho de Castro Marim.

Quem pretender dirija-se a João Antunes — Castro Marim.

Europa está no caminho do regresso à sua total Unidade para salvação deste velho continente que não pode ser destruído nem amesquinhado.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — sr. Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Aurea Lidia Tavares Santo, D. Cristina Teixeira Tello Polleri, menina Elsa Maria Horta Franco e os srs. Francisco de Paula Peres e Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Susana Figueiredo Raimundo Matos, D. Maria Eugénia Barradas Martins Peres e os srs. João Diogo Viegas Peleja e Luís Eduardo Passos Correia.

Em 14 — D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz, menina Maria Suzel A. Calapez, menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves e o sr. Alberto Ramos Palma.

Em 15 — Srs. Jaime Sezindano Monteiro Batista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Srs. João dos Santos Raimundo e Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — Mlle Maria Odete Marques Galvão, menina Maria Isabel da Conceição e o sr. Mateus Valério Pargana.

Partidas e Chegadas

A fim de consultar a Medicina foi à capital a sr.ª D. Olga Soares, funcionária da Comissão Municipal de Turismo desta cidade.

— Vindo de Macau chegou a esta cidade o furiel preparador de farmácia sr. Celestino Monteiro Baptista.

— Com sua esposa regressou à sua casa em Lisboa, após ter passado umas férias nesta cidade, o sr. Capitão Joaquim dos Santos Farrajota, nosso prezado amigo e conterrâneo.

— Partiram para Lisboa a sr.ª D. Lidia Lopes Rodrigues e seu esposo sr. João Francisco Rodrigues, sargento de Artilharia, residentes em Lisboa, e que estiveram em Tavira para assistir ao casamento de uma sua sobrinha.

Casamento

No passado dia 4 de Novembro celebrou-se na Igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Julieta Lopes da Cruz, gentil filha da sr.ª D. Maria das Candeias Patrocínio Lopes da Cruz e do sr. Avelino João da Cruz, com o sr. Alberto dos Santos Correia, furiel da F. A. P. ao serviço em Angola, filho da sr.ª D. Maria do Espírito Santo Alves Correia e do sr. João António Correia, residentes em S. Paulo, Brasil.

Apadrinharam o acto a sr.ª D. Julieta Cipriano Pires, residente em Lisboa, que se fez representar pela sr.ª D. Maria Constantino Lopes da Cruz Fernandes, irmã da noiva, e o sr. Sebastião Coelho, industrial em Olhão, a sr.ª D. Cláudia Matos, funcionária dos C. T. T. e o sr. João Francisco Rodrigues, sargento de Artilharia, residente em Lisboa e tio da noiva. Os noivos, que vão fixar residência em Cabinda — Angola, seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País.

No dia 28 de Outubro findo, realizou-se na Igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria João Fonseca, com o sr. José Oliveira Correia.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos e sua esposa sr.ª D. Maria Cândida Viegas Lindo dos Santos, e por parte do noivo, o sr. Manuel Marques da Costa, agente da P. V. T. e sua esposa sr.ª D. Júlia Carreto Ribeiro da Costa.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, devendo depois fixar residência na capital.

Necrologia

Manuel Pereira

No passado dia 3 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Manuel Pereira, cantoneiro reformado, de 61 anos de idade, em virtude de um desastre de bicicleta ocorrido na noite de 1 do corrente.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria das Dores Viegas e era pai das sr.ªs D. Edmilia da Conceição Pereira, D. Amabilia Rosa Viegas Pereira e do sr. António Pereira, sogro dos srs. Joaquim Mascarenhas dos Mártires, José Gregório Trindade Freitas e da sr.ª D. Maria de Lurdes Pereira.

Barco, vende-se

Ex-Traineira com motor «Mercedes» 120 H. P., em bom estado. Tem licença para pesca costeira.

Resposta ao apartado 7 — Olhão.

Arrenda-se

A novidade de citrinos na propriedade do Colaço.

Tratar com o proprietário Eugénio Rodrigues Madeira — Vila Nova de Cacela.

Exposição de Corte e Bordados Singer na Casa do Povo de Luz de Tavira

No próximo dia 18 do corrente, realiza-se a exposição de Corte e Bordados «Singer», na Casa do Povo de Luz de Tavira, para encerramento de um curso em que tomaram parte cerca de trinta alunas.

Ao acto assistirão as entidades locais convidadas que apreciarão os trabalhos artísticos executados por mãos habilidosas de gentis luzenses.

A «Singer», que mais uma vez contribui com a sua generosa colaboração dando todo o incentivo para a cultura da mulher no lar, será representada no acto por alguns dos seus colaboradores e pelo seu conceituado agente local sr. Joaquim José Valente.

É mais uma festa dedicado à mulher portuguesa, que se reveste de um cunho de simpatia e de grande alcance para as futuras donas de casa.

Para finalizar a simpática festa haverá um grandioso baile no salão nobre daquele organismo corporativo abrilhantado por uma excelente orquestra.



Pela Província

Castro Marim

Notícias Pessoais — Vinda de Cadiz, encontra-se entre nós a nossa conterrânea sr.ª D. Ernestina Geraldo Santos.

— Encontra-se doente na sua residência, nesta vila, a sr.ª D. Maria Flôrencia dos Santos.

— Também tem passado incomodado de saúde o sr. Lenine Cavaco Marçal.

Falecimento — Com 73 anos de idade, faleceu na sua residência, em vila Real de Santo António, o nosso conterrâneo sr. João António Martins. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Rodrigues Martins e era pai da sr.ª D. Laura Rodrigues Martins e dos srs. José Rodrigues Martins, funcionário dos CTT nesta vila, e Hídio Rodrigues Martins, também funcionário dos CTT em Vila Real de Santo António. Era tio do nosso correspondente em Castro Marim, sr. António Victor Severo Martins. O funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se para o cemitério desta vila. — C.

Doutor Fausto Cansado
Doutor José João Vila Lobos

Sendo operador o primeiro e tendo como anestesista o segundo, sugeri-me a intervenção cirúrgica em 13 de Setembro findo, no Hospital de S. Luiz, desta cidade.

As suas competências, não nos restam dúvidas, se deve o êxito operatório; mas em nossos corações muito fundo clamam, o carinho, a dedicação, o desinteresse e a amizade sem limites que até final, dispensaram à operada.

A nossa muita gratidão. Seja-nos desculpado o que mais não é do que desabafo, impossível de calar.

Lisboa, 20 de Outubro de 1962.

Tereza Maria Pires Soares Oliveira
Rodrigo António do O Oliveira

Anuncial no «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO
TAVIRAFábricas de moagem de
farinha espada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Livros
e Revistas

Dicionário de História de Portugal (ilustrada) — O que muitos consideram impossível — a publicação dum dicionário de história portuguesa — veio o fascículo em distribuição, o 13.º, do magnífico Dicionário de História de Portugal (ilustrado) organizado e dirigido pelo ilustre historiador e professor Dr. Joel Serrão, confirmar inteiramente. Contando com a colaboração dum grupo sensacional de historiadores nacionais e estrangeiros, está o Dr. Joel Serrão a dotar o nosso país dum obra admirável que além de divulgar acontecimentos históricos portugueses, biográficos, etc., constitui ao mesmo tempo um valioso instrumento de trabalho rigorosamente objectivo e indispensável em todas as estantes.

No fascículo 13.º destacam-se os seguintes artigos:

Cidade — Prof. Orlando Riberto; Ciência náutica portuguesa Prof. Luis de Albuquerque; Clero — Padre José Matos; Cobre — Dr. Armando de Casto; Coelho, António de Albuquerque — Prof. Charles Boxer; Coelho, Duarte — Prof. Gonçalves de Melo; Coimbra, Bispo de — Padre Avelino de Jesus da Costa; Colégio — Prof. Delfim Santos; Colombo, Cristóvão — Prof. Domenico Gioffré; Colónia na Madeira — Dr. Cabral do Nascimento; Comércio, Junta do — Dr. Jorge de Macedo; Comércio com o Brasil — Prof. Frédéric Mauro.

Edição de Iniciativas Editoriais — Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c Lisboa — Tel. 724051.

Ela — Recebemos os n.ºs 59 e 60 referentes a Agosto e Outubro desta revista de desenhos para bordar à mão e a crochet, bordados à máquina e moldes de vestuário para senhoras e crianças, tão útil ao lar.

Grandes e Pequenos Estados História Ilustrada dos Principais Países do Mundo — Publicou-se o fascículo n.º 6 desta obra histórica editada pelas organizações Crisális, Lda.

Trata-se de uma publicação de interesse geral e nela colaboram alguns dos melhores historiadores.

É uma simpática e arrojada edição esta que organizações Crisális, Lda., oferece aos seus leitores.

Obras de Shakespeare — Publicou-se o fascículo n.º 21 desta obra magistral do grande escritor inglês que foi Shakespeare.

Todas as maravilhosas tragédias desse imortal historiador das letras, reunidas em volumes, numa esmerada publicação.

As obras de Shakespeare, merecem um lugar de destaque em todas as boas bibliotecas.

Elevação de frase, beleza de conceitos, eis numa nota que resalta em todas as obras do grande escritor de todos os tempos.

O C. E. N.º 7 da M. P. realiza o seu II Salão de Arte Fotográfica

Em Junho do próximo ano o C. E. n.º 7 da M. P. (Escola Técnica da Régua) leva a efeito um Salão de Arte Fotográfica (o II) que admitirá trabalhos a preto, branco e cores, subordinados ao lema: «Alerta por Portugal: 1) — em terra; 2) — no mar; 3) — no ar».

Os regulamentos respectivos serão remetidos a quem os solicitar.

Empregado

Necessita-se para serviço de lavador na Garage de Martins, Filhos (Suc) Lda.

Informações no escritório da referida firma, na Rua Jaques Pessoa, 10 — Tavira.



Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

Um «Recanto» do Arcada... no coração de Lisboa! Aqui há dias,

quando distraídamamente passávamos pelo Rocio, onde o camartelo do Município transformou o coração de Lisboa, numa zona de devastação, ouvimos uma voz que nos dizia: «Então não quer descansar um pouco, com os Amigos, neste «recanto» do Café Arcada?!.» Tinham razão. Ali estava, numa esplanada da baixa, ocupando 3 ou 4 mesas, em ameno cavaco, um numeroso grupo de tavienses, recordando a cidade do Gilão, perdida nesse Algarve distante. Eram os que aqui vivem na labuta do dia a dia, «bebendo», avidamente, notícias e «novidades» da sua terra, que procuram arrancar àqueles que, por obrigações profissionais ou pelos prazeres duma grande cidade, tinham vindo até Lisboa... Que prazer, para nós, esses momentos fugidios com amigos, que só umas vezes por outras encontramos neste turbilhão que é a vida agitada da Lisboa de hoje.

Ali estivemos com eles, largos momentos, numa comunhão espiritual que mais irmana a boa família taviense. Pena é que não seja possível, com mais frequência, transformar as esplanadas da Baixa, em «sucursais» do Café Arcada, da nossa Terra.

Maus Desportistas! Quiz o acaso no passado dia 1 estivéssemos com amigos, matando o tempo, nessa magnífica Gare Aerea, que é hoje o movimentadíssimo Aeroporto de Lisboa.

Assistimos, por isso, cerca das 16 horas, à chegada do avião que transportava de Dundee, o Sporting Club de Portugal, que fora irremediavelmente eliminado, — em terras da fria Escócia, da Taça dos Campeões Europeus,

Não esperávamos, por parte dos adeptos dos Leões, aquelas manifestações de simpatia e apoteose que normalmente rodeiam os grandes êxitos desportivos, nomeadamente os obtidos em terras estranhas... Longe de nós tal ideia.

Mas nunca nos passou pela mente que iríamos assistir a espectáculo tão triste e tão pouco dignificante, por parte de desportistas portugueses, (felizmente circunscrito a um grupo desviado de adeptos do Sporting), que tão mal sabiam receber, esses mesmos atletas do seu clube, que tantas horas de alegria lhes teriam proporcionado já.

Não está certo. Aquilo não é servir o Clube a que pertencem. Aquilo não é Desporto.

Vimos, à saída do Aeroporto, quando os jogadores leoninos se uirrigiam para o autocarro que os aguardava, alguns dos muitos adeptos do Sporting que ali se encontravam, em estado de exaltação, interromper o caminho a jogadores e dirigentes, vaiando-os e criticando-os pelo desaire sofrido na Escócia, sendo, os mais atingidos pelo furor de maus desportistas, o treinador Juca, Barrosa e o Dr. Manuel Nazaré, dirigente do Clube.

Que espectáculo tão pouco dignificante aquele. Como se os dirigentes, técnicos e jogadores, não fossem, exactamente os mesmos, que na época passada deram brilhantemente, ao Sporting o título de Campeão Nacional.

Mau serviço prestou ao seu Clube e ao Desporto, quem deu mostras de ser tão mau Sócio ou simpatizante do Sporting!!! Como mau serviço prestaram também, aqueles que devendo fazê-lo, não souberam usar da crítica, chamando à ordem quem pratica tão feias acções.

Nem sempre o silêncio é de ouro... até porque, nestes casos, soa a «moeda falsa»...

A «Baixa»... Um Cataclismo

Sim! Dir-se-ia que um tremendo cataclismo assolou toda a «Baixa», desta Lisboa. Os buracos, nas esvaneadas artérias do Rocio, Restaura-

TOTOBOLA

9.ª Jornada 18/11/62

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Benfica — Porto	1
2	Setúbal — Académica	1
3	Atlético — Belenenses	2
4	Feirense — Barreirense	1
5	Guimarães — Sporting	2
6	Covilhã — Braga	1
7	Oliveirense — Sanjoan.	x
8	Espinho — Beira Mar	x
9	Vianense — Varzim	1
10	Seixal — Torreense	1
11	Alhandra — Sacaven.	1
12	Lusit. V. R. — Portimon.	x
13	Montijo — Oriental	x

Jorge Cruz



dores, Praça da Figueira, Martim Moniz, etc., lembram crateras de apagados vulcões, onde um formigueiro humano de trabalhadores, labutam, dia e noite, encharcados na água e no lodo.

Por toda a parte andamos... entulho... passareles... paliçadas!... Máquinas esquisitas, algumas de formas bizarras, atroam os ares, noite e dia, num barulho ensurdecedor. Tudo se transforma de um momento para o outro. Um tunel que surge, com a sua bocarra escancarada, onde mal se espera!... Uma ponte extravagante, que a Engenharia, Militar quase por encanto, faz surgir num local de maior movimento da cidade!...

Dir-se-ia que os homens, na sua ânsia insatisfeita de progresso, brincam com a própria natureza, alterando-a a seu belo prazer, em holocausto ao dinamismo da era em que vivemos.

Se hoje, a determinadas horas do dia, em certos locais da cidade, é mais difícil atravessar uma rua com segurança... do que pôr um satélite em órbita... Se, mais dia menos dia, — pelos caminhos que isto toma — as ruas e avenidas estarão apenas «reservadas» aos veículos automoveis... então não restará outro recurso ao «pobre peão», senão uma vida de toupeiras, por passagens subterrâneas... enquanto o progresso não descobrir um sistema simples e «económico» (ao alcance de todos), para nos deslocarmos pelo espaço!!!

Dos tempos do Conde de Monte Cristo e dos Conventos e Castelos, com as suas passagens subterrâneas para serviço de aventureiros, amourosos ou guerreiros... viemos encontrar neste «dinâmico» Século XX, as mesmas passagens de outrora, agora, em vez de tormentosas o difíceis, alegres e práticas, postas ao serviço deste público lisboeta que as vê surgir, por toda a parte, e onde menos espera.

Mas quando acabará toda esta «desordem» nas ruas da Capital para que deixemos de andar por aqui aos «pulos»... sempre com o coração em credos?!....

GAZETILHA

A' procura duma loira

Fita de grande metragem, Obra prima de filmagem Com sabor a tenda moira. Argumento: diversões De oficial sem galões A procura duma loira.

Eis a fita da semana, De interpretação gitana, Comédia movimentada; Com viaturas de praça, Com certo cunho de graça No meio da embrulhada.

Criticas situações Que provocam emoções Cheias de enredo e malícia, Passeios inesperados Que acabam mal humorados E com queixas na policia.

Mas quando há livros de cheques, Não faltam salamaleques Todo o mundo em curvatura, Sem pensar que o portador Pode ser um impostor Com papel sem cobertura.

O tenente da Comédia Se não lhe apertam a rédea, Não terá onde se coce. E porque a cena deu brado Nunca mais se vê curado Desses ataques de tosse.

Com todo aquele aparato Pensa o cidadão pacato Dias depois, absorto: Como é que um chauffeur de praça Não cai em levar de graça Um tipo desses ao Porto?

Zé da Rua

Vende-se ou Arrenda-se

Boa casa de comércio com mercearia e taberna, com mais de trinta e cinco anos de existência, ótima área para negócio de frutos secos e verdes e ainda composta de boa casa de residência em cimento armado, 3 armazéns de telha vã, alpendres, ramadas e anexo 8.000 m2 de bom terreno arborizado com amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.

Tratar com o próprio, Joaquim Correia Soares (Gasparinho), todos os dias úteis, no sítio das Pereirinhas — Luz de Tavira.

pela CIDADE

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Novembro de 1962:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas. De 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Consulta dispensário do I. A. N. 7. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 horas. De 16 a 30, Dr. Jorge Correia, às 8 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 17, pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 24, pelo Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 11, pelo Dr. Artur May Viana, às nove horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 12 anos *A Grande Revista* com Susie Nicoletti e Michael Cramer, em aqfacolor. Em complemento, *A Última Carga dos Sioux* com Phil Carey e Roberto Haines, em technicolor.

Quinta-feira, para maiores de 17 *O Marido, a Mulher e o Problema* com Susan Hayward, James Mason, em cinemascopo technicolor. Em complemento, *A Caverna do Terror* com John Howard e Mala Powers, em cinemascopo.

Sábado, para maiores de 6 anos, *Os 3 Mundos de Gulliver*, com Kerwin Mathews, em cinemascopo eastmancolor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim

FUTEBOL

Em Faro (jogo particular)

Farense 3 — Olhanense 5

Alinharam:

Farense: Calota (Mário); Remígio, Ivan (ex-Madureira do Rio de Janeiro) e Bento (Reina); Pepin (ex-Sevilha) e Dias; Julio (Chaibi), Jaruga (Valdemar, Djunga (Vinagre), Victor (José António) e Totói,

Olhanense: António Maria; Alfredo, Luciano e Nunes; Madeira e Reina; Matias, Valter, Tonho, Casaca e Campos.

Jogo Internacional

Bulgária 3 — Portugal 1

A equipa nacional alinhou com: Costa Pereira; Angelo, Raúl e Cruz; Cavém e José Carlos; Simões, Eusébio, Hernani e Serafim.

O golo da nossa representação foi obtido por Eusébio.

Campeonatos Nacionais

Jogos para hoje:

I Divisão

Olhanense — Benfica

II Divisão

Portimonense — Alhandra

Oriental — Lusitano

Torreense — Farense

J. C.

Alistamento de Voluntários no Exército

Até 31 de Março do próximo ano todos os mancebos que tenham completado 18, 19 ou 20 anos e que saibam ler, escrever e contar corretamente, não tendo habilitações para os Cursos de Milicianos, podem ser alistados no Exército para as armas e serviços (excepto Serviço de Material).

Basta entregar um requerimento na Unidade mais próxima, até 30 do corrente mês de Novembro.

As deslocações para efeito de inspeções serão pagas por conta do Estado.

chegou o momento de pensar no futuro das suas SEARAS

empregue

FOSFO-NITRO 110.120.130

para a adubação da sementeira do TRIGO



PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA